

O APICULTOR[®]



R E V I S T A D E A P I C U L T U R A

ISSN - 0873-2981 • ANO 28 N.º 111 - Jan./ Mar. 21 - € 7,00 (iva incl.) Periodicidade Trimestral

- A Importância das Abelhas
- Guia de Méis Monoflorais Ibéricos
- Composição Genética Materna das Abelhas da Madeira
- Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Apícola
- Coexistências (12)
- Consultório Apícola

PORTUGUESE
BEEKEEPING
MAGAZINE

ÍNDICE

- 3 A Importância das Abelhas
- 7 Guia de Méis Monoflorais Ibéricos (continuação)
- 19 Composição Genética Materna das Abelhas da Madeira
- 23 Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Apícola
- 27 Coexistências (12)
- 33 Consultório Apícola
- 35 Concurso Nacional de Mel
- 39 Mel na Culinária

EDITORIAL

Feliz Ano Novo...

As expectativas eram elevadas, mas 2021 entrou da pior forma. Mais vírus, novas estirpes, novo confinamento.

Por aqui também fomos forçados a confinamento e ao fatídico isolamento profiláctico e por isso esta edição também sofreu o seu atraso. Mas... o que não nos mata, fortalece-nos e não nos demove dos nossos objectivos nem das nossas convicções e por isso aqui está a edição n.º 111 com conteúdos que esperamos poder abstrair-vos ainda que por breves momentos desta pandemia.

Em parceria com a Revista My Planet “A importância das Abelhas” é um texto a não perder. Continuamos com o “Guia de Méis Monoflorais Ibéricos”, e a “Composição Genética Materna das Abelhas da Madeira”. Não deixem de colaborar com o projecto Beekeeper Safety, “Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Apícola”. Nesta edição e como não poderia faltar contamos com 12ª Coexistências e com o Consultório Apícola.

Enviem-nos as V. questões, experiências, participem! Mais ou menos confinados, continuaremos aqui para vós.

Fiquem bem, fiquem a salvo, cuidem de vós e dos outros.

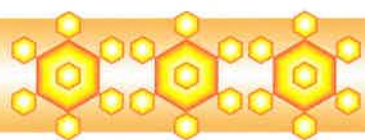
Até breve!

Publicação Trimestral n.º 111 (Janeiro / Março) 2021

PROPRIETÁRIO: **EDICAIS-Publicidade Exterior, Lda** * Sede Redação e de Edição: Lg. Fontainhas, Lt.1-B, 2.º Dt.º - 2750-623 CASCAIS * Cont. 504344374 Tel. 214 835 286 * e-mail: oapicultor@oapicultor.com * www.oapicultor.com * **Director:** A.França Gouveia * **Membros do conselho de administração / Detentores de mais de 5% do capital:** A.França Gouveia; Marta França * **Coordenadores:** Carlos Paixão, Patrícia Ferreira * **Editores:** A.França Gouveia * **Colaboraram neste Número:** *TR* revista “My Planet”; *L* laboratórios Apinevada, *P*ajuelo Consultores Apícolas; *D*ora Henriques, *A*na R.Lopes, *H*elena Ferreira, *M*. Alice Pinto; *S*ância Pires, *V*itor Martins, *G*entílio Igrejas, *P*aulo Coelho, *A*na Machado, *S*ofia Nunes, *N*uno Carvalho; *V*aldemiro Pereira (*A*idos da Vila); *H*ifarmax * **Publicidade:** A.Pissarra Tel.: 214 835 286 * **Grafismo:** Paixão Design * **Impressão Gráfica:** MX3 Artes Gráficas, Lda. Parque Ind. Alto Bela Vista, Pav. 50 2735-340 Cacém * **Reg. Publicação** n.º 116913 * **Reg. Empresa Jornalística** n.º 216912 * **Depósito Legal** n.º 84876/94 * **ISSN** - 0873-2981 Tiragem: 2.500 exemplares
Os conceitos em artigos ou outros escritos assinados, são da responsabilidade dos seus autores e podem não reflectir a opinião da revista.
É permitida a reprodução dos trabalhos publicados, desde que citada a fonte e informada a revista.

ESTATUTO EDITORIAL

A REVISTA O APICULTOR define-se como publicação periódica informativa independente e pluralista relacionada com a temática da Apicultura.
A REVISTA O APICULTOR, para além da responsabilidade de informar, pretende ser um auxiliar de consulta no dia-a-dia dos Apicultores e Associados.
A REVISTA O APICULTOR é independente de qualquer tipo de poder, económico ou político, ou de qualquer grupo de pressão.
A REVISTA O APICULTOR rege-se pelo escrupuloso cumprimento das normas éticas e deontológicas que regulamentam o jornalismo.



Beekeeper Safety - Abordagem para uma cultura de segurança

Sância Pires^{1*}, Vítor Martins¹, Getúlio Igrejas², Paulo Coelho²,
Ana Machado³, Sofia Nunes³, Nuno Carvalho³

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária (ESA), Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Campus de Santa Apolónia, 5301-855 Bragança

²Centro de Investigação em Digitalização e Robótica Inteligente (CeDRI), Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Campus de Santa Apolónia, 5301-855 Bragança

³MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação, Associação, Edifício Brigantia Ecopark, Av. Cidade de León 506, 5300-358 Bragança

*Coordenadora Científica do Projeto, email: spires@ipb.pt



A higiene, segurança e saúde no trabalho dizem respeito a diversas e diferentes medidas que precisam ser adotadas numa organização com o intuito de prevenir acidentes e doenças profissionais e reduzir os riscos ocupacionais para os trabalhadores. Assim, a garantia de segurança e saúde nos locais de trabalho é um direito de todos os trabalhadores que deve ser assegurado pelo empregador, tendo em conta os seguintes princípios gerais de prevenção referidos no artigo 15º da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro, alterada pela Lei nº 3/2014, de 28 de janeiro:

“a) Evitar os riscos;

b) Planificar a prevenção como um sistema coerente que integre a evolução técnica, a organização do trabalho, as condições de trabalho, as relações sociais e a influência dos fatores ambientais;

c) Identificação dos riscos previsíveis em todas as atividades da empresa, estabelecimento ou serviço, na conceção ou construção de instalações, de locais e processos de trabalho, assim como na seleção de equipamentos, substâncias e produtos, com vista à eliminação dos mesmos ou, quando esta seja inviável, à redução dos seus efeitos;

d) Integração da avaliação dos riscos para a segurança e a saúde do trabalhador no conjunto das

atividades da empresa, estabelecimento ou serviço, devendo adotar as medidas adequadas de proteção;

e) Combate aos riscos na origem, por forma a eliminar ou reduzir a exposição e aumentar os níveis de proteção;

f) Assegurar, nos locais de trabalho, que as exposições aos agentes químicos, físicos e biológicos e aos fatores de risco psicossociais não constituem risco para a segurança e saúde do trabalhador;

g) Adaptação do trabalho ao homem, especialmente no que se refere à conceção dos postos de trabalho, à escolha de equipamentos de trabalho e aos métodos de trabalho e produção, com vista a atenuar o trabalho monótono e repetitivo e reduzir os riscos psicossociais;

h) Adaptação ao estado de evolução da técnica, bem como a novas formas de organização do trabalho;

i) Substituição do que é perigoso pelo que é isento de perigo ou menos perigoso;

j) Priorização das medidas de proteção coletiva em relação às medidas de proteção individual;

l) Elaboração e divulgação de instruções compreensíveis e adequadas à atividade desenvolvida pelo trabalhador”.

No mesmo artigo, é ainda referido que “as medidas de prevenção implementadas devem ser antecedidas e corresponder ao resultado das avaliações dos riscos associados às várias fases do processo produtivo, incluindo as atividades preparatórias, de manutenção e reparação, de modo a obter como resultado níveis eficazes de proteção da segurança e saúde do trabalhador” e que cabe ao “empregador fornecer as informações e a formação necessárias ao desenvolvimento da atividade em condições de segurança e de saúde”.

Em Portugal, o setor apícola representa uma atividade tradicionalmente ligada à agricultura e frequentemente encarada como um complemento ao rendimento das explorações. Porém, nos últimos anos, tem-se pautado por um crescente universo de

Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Apícola

apicultores tradicionais e profissionais para os quais a apicultura é a base das suas receitas. É, por isso, fundamental que neste sector sejam implementados, mantidos ou reforçados os mecanismos de uma cultura de segurança, assente em sistemas de prevenção e proteção que permitam melhorar, de forma sólida, a relação entre empregador e demais trabalhadores e as suas atividades (GPP, 2019).

É de salientar, que a atividade apícola (no apiário e suas operações conexas, nas melarias ou unidades de produção primária (UPP) ou no transporte de produtos), engloba uma série de processos e atividades que podem incorporar uma multiplicidade de riscos em matéria de segurança e saúde no trabalho (DL n.º 1/2007, de 02/01). No apiário, por exemplo, alguns dos riscos a que os trabalhadores podem estar sujeitos são: picadas de abelhas, riscos ergonómicos (posturas de trabalho inadequadas, esforços físicos desajustados e trabalhos repetitivos), riscos mecânicos (utilização inadequada de equipamentos e utensílios que podem levar a cortes, queimaduras, entaladelas, entre outros), riscos químicos (manuseamento e utilização do fumigador e de produtos químicos que podem levar à inalação de fumo, intoxicações, queimaduras, entre outros), incêndios associados ao uso do fumigador.

Apesar desta enorme diversidade de riscos a que o apicultor se encontra exposto, a informação existente e coligida sobre esta matéria, em Portugal e no mundo, é bastante limitada. Assim, dada a importância da temática e com o intuito de colmatar essa ausência de informação, avaliou-se a pertinência

de elaborar e desenvolver um conjunto de ferramentas que compilassem e agregassem o conhecimento em matéria de higiene, segurança e saúde no sector apícola e que fossem um real e relevante contributo para a garantia da promoção de uma cultura de segurança e de saúde dos trabalhadores deste sector.

Como resultado dessa avaliação, foi delineado o projeto intitulado “Manual de Boas Práticas de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Apícola”, com o subtítulo “Beekeeper Safety - Abordagem para uma cultura de segurança no sector”. O projeto em causa, resulta de uma parceria entre o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Federação Nacional dos Apicultores de Portugal (FNAP). Foi aprovado pelo Programa Apícola Nacional (PAN) 2020/2022, no âmbito da Medida 5, Ação 5.1 – Apoio a Projetos de Investigação Aplicada e encontra-se já no segundo ano de execução. No âmbito do projeto, planeado e proposto para execução em três anos apícolas, estão previstas as cinco atividades a seguir indicadas e apresentadas na Figura 1: Atividade 1 – Estudo e definição de requisitos legais, técnicos e funcionais; Atividade 2 – Obtenção e processamento de informação relativa a higiene, segurança e saúde no trabalho apícola em Portugal; Atividade 3 – Elaboração do Manual de Boas Práticas de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho; Atividade 4 – Desenvolvimento de uma aplicação móvel e de conteúdos multimédia e Atividade 5 – Gestão e Disseminação do Projeto.



Figura 1. Esquema das atividades do projeto.

As atividades foram planeadas e estão a ser executadas tendo em consideração que todo o conjunto de ferramentas e “saídas” do projeto devem resultar em contributos indispensáveis para alicerçar desenvolvimentos fundamentais para uma estratégia nacional sustentável de aplicação de boas práticas de higiene, saúde e segurança dos trabalhadores e para a sustentação da atividade apícola em Portugal.

A primeira atividade do projeto teve como objetivo a pesquisa e recolha de material de suporte, desde a revisão bibliográfica específica do sector apícola, incluindo dados estatísticos, até à legislação aplicável ao sector apícola e relativa às condições de higiene e segurança no trabalho. Esta atividade pretende agregar alguma da informação que alicerce o desenvolvimento do conteúdo do Manual, da aplicação móvel e das outras ferramentas informativas (folhetos, site, entre outros). Com a atividade 2, pretende obter-se uma perceção global que reflita, de uma forma mais próxima da realidade possível, as práticas quotidianas de todas as áreas do sector apícola referentes às boas práticas de higiene, segurança e saúde no trabalho. Assim, tem-se procedido a uma recolha de informação recorrendo a diversas metodologias, tais como: visitas técnicas, realização de questionários e entrevistas aos apicultores e outros atores do setor apícola, bem como reuniões para obter uma melhor perceção das necessidades e preocupações dos intervenientes relativamente às temáticas em questão. Neste contexto, realça-se a importância da colaboração de todos os intervenientes do sector apícola, nomeadamente apicultores, entidades coletivas, associações de produtores e/ou cooperativas, entre outros. Na execução desta atividade foi elaborado um questionário dirigido aos apicultores (disponível no link <http://inqueritos.ipb.pt/?r=survey/index/sid/277348/lang/pt>) e, encontra-se em fase de finalização o questionário dirigido às UPP e aos estabelecimentos de processamento de mel e produtos apícolas (melarias). O objetivo destes questionários é observar as condições ambientais de trabalho existentes ao cumprimento das normas de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) e apurar a perceção dos intervenientes nesta matéria.

A elaboração do Manual de Boas Práticas de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho e o desenvolvimento da aplicação móvel e de conteúdos multimédia correspondem às “saídas” fulcrais deste projeto, estando identificadas como as atividades 3 e 4.

Toda a informação recolhida nas atividades 1 e 2 tem estado na base do desenvolvimento destas ferramentas (Figura 2) e de outros documentos informativos (Figura 3).

A última atividade tem como objetivo principal a disseminação e divulgação dos principais resultados do projeto, encontrando-se prevista a realização de um conjunto de ações até ao final do mesmo,



Figura 2. Pormenor da aplicação móvel (em desenvolvimento).

nomeadamente a divulgação de informação e resultados através de plataformas digitais, panfletos, newsletters e workshops, entre outros. No âmbito desta atividade, a divulgação do projeto e de algumas das suas tarefas, tais como os inquéritos, já foi efetuada pela entidade gestora da parceria - a FNAP - e por algumas associações nos seus sites e redes de comunicação social, bem como no último Fórum Nacional de Apicultura (Fórum Apícola Online 2020, 10 de novembro de 2020). Adicionalmente, foi criado um sítio do projeto (<https://beekeepersafety.ipb.pt/>), onde se divulga informação relacionada com o mesmo. Todas as atividades planeadas no projeto encontram-se iniciadas, mas em diferentes fases de execução.

Bibliografia

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), 2019 – Programa Apícola Nacional 2020 – 2022. GPP(Ed.), Lisboa, pp.70.

Decreto-Lei n.º 1/2007. I Série N.º 1 (2007-01-02), p. 5-7.

Lei n.º 102/2009. Regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho. D.R. I Série. N.º 176 (89-09-10), p. 6167-6192.

Agradecimentos

A equipa do projeto Beekeeper Safety gostaria, desde já, de agradecer a todas as entidades envolvidas incluindo as Associações, Cooperativas e Agrupamentos de Produtores e, particularmente, a todos os apicultores, que voluntariamente têm vindo a colaborar na sua execução.

Aproveitamos ainda para apelar à colaboração de todos os intervenientes do sector apícola no sentido de responderem aos inquéritos divulgados e a todo o tipo de informação solicitada no âmbito deste projeto, de forma a podermos elaborar um manual que seja efetivamente o reflexo da realidade do respetivo sector. O sucesso deste projeto depende do empenhamento de todos!

Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Apícola

Os apicultores estão expostos a várias riscos na execução das distintas práticas a realizar ao nível do apiário. Os riscos mais relevantes em matéria de higiene e segurança no trabalho estão relacionados com picadas de abelhas, problemas de posturas de trabalho e esforços físicos desajustados, utilização inadequada de utensílios e acidentes associados ao uso do fumigador.

1 Sinalize o seu Apiário

Deve sinalizar o seu apiário de modo a que os caminhanes, visitantes ou intrusos visualizem facilmente a sua proximidade a um local com grande concentração de abelhas. Assim, evite-se a exposição a potenciais picadas que coloquem em risco a segurança de qualquer indivíduo que passe nas imediações do mesmo.



2 Utilize sempre e de forma correta os EPI's

Use um fato completo (calças + casaca com máscara incorporada e/ou independente e/ou fato de macaco com máscara incorporada e/ou independente) de tamanho adequado e de cor clara. Certifique-se que este é "justo" ao nível dos pulsos e dos tornozelos. A proteção para a cabeça deve estar dotada com rede escura, resistente e de boa visibilidade. Use luvas resistentes (por exemplo, de pele) e calçado de segurança (botas de cano ou sapatos com polainitas).

3 Utilize sempre o Fumigador

O fumigador é um equipamento apícola usado para produzir fumo de forma a acalmar as abelhas e possibilitar o trabalho seguro no apiário. Utilize o fumigador com recargas suficientes para o tempo de intervenção.



4 Adote procedimentos seguros quando utiliza o Fumigador

Utilize no fumigador um material de combustão, preferencialmente de origem vegetal de uma fonte o menos tóxica possível. Evite trabalhar contra o vento para não respirar o fumo.



5 Evite trabalhar sozinho

A maioria dos apiários encontram-se instalados em locais isolados e de acesso difícil, o que dificulta a comunicação em caso de acidente ou necessidade de intervenção médica. Assim, evite ir sozinho para o apiário, mas se isso acontecer, leve sempre o telemóvel e avise alguém para onde vai e a que horas pretende chegar a casa.



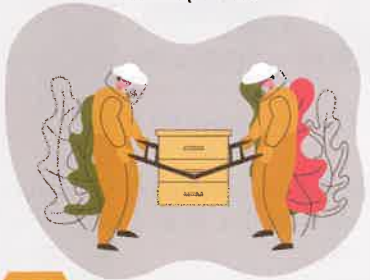
6 Faça uma abordagem cuidadosa à colmeia

Mantenha a calma e execute movimentos lentos ao abrir e/ou manipular os quadros. Aproxime-se das colmeias pela lateral ou traseira, fora da rota principal dos vãos das abelhas. Inspeccione as colmeias em dias ensolarados e quentes.



7 Adote procedimentos corretos para movimentação das colmeias e quadros

Para elevar uma colmeia ou os seus quadros, adote sempre uma postura correta e utilize utensílios e equipamentos adequados de elevação e movimentação de forma a prevenir lesões musculoesqueléticas.



8 Forme-se e Informe-se

Para prevenir os riscos adquira formação e/ou informação sobre: a utilização correta do fumigador; a correta abordagem a uma colmeia; o comportamento e agressividade das abelhas; a correta movimentação de cargas; e a identificação da severidade da(s) picada(s) e modo de tratamento.



Beekeeper
SAFETY

Saber mais em:



(Provisório)

8 Dicas

Para Segurança do Apicultor no Decorrer do Trabalho no Apiário



Figura 3. Draft em validação das 8 “Dicas” para a Segurança do Apicultor no decorrer do trabalho apícola